

A NATUREZA DO BRINCAR: EXPERIÊNCIAS DO BRINCAR A PARTIR DE ELEMENTOS NATURAIS

THE NATURE OF PLAY: PLAYING EXPERIENCES USING NATURAL ELEMENTS

Giullia Cristina Mulato Venancio 1

Resumo: O presente artigo apresenta os resultados de uma pesquisa de intervenção que teve como objetivo principal explorar a conexão entre elementos da natureza e as vivências das crianças na educação infantil. O estudo buscou ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças por meio do contato com elementos naturais, visando diversificar e consolidar novas aprendizagens. Os objetivos específicos incluíram vivenciar a utilização de elementos naturais para a construção de saberes, conhecer elementos naturais na escola e promover experiências em múltiplas linguagens. O projeto surgiu a partir da observação das interações das crianças com elementos naturais durante o intervalo escolar, o que inspirou a criação de propostas pedagógicas intencionais envolvendo esses materiais. A intervenção foi realizada com crianças de cinco anos matriculadas na pré-escola, e as atividades foram planejadas de forma a estimular o protagonismo infantil e promover experiências significativas de aprendizagem. A pesquisa destacou a importância do brincar e da conexão com a natureza no desenvolvimento infantil, ressaltando a necessidade de repensar práticas pedagógicas e valorizar os espaços educativos como ambientes de aprendizagem integrados com o meio ambiente. A partir dessas reflexões, espera-se que a pesquisa possa contribuir para a promoção de uma educação infantil mais enriquecedora, sustentável e alinhada às diretrizes curriculares nacionais.

Palavras-chave: Educação Infantil. Natureza. Brincar.

Abstract: This article presents the results of an intervention research aimed at exploring the connection between elements of nature and children's experiences in early childhood education. The study sought to broaden children's universe of experiences, knowledge, and skills through contact with natural elements, aiming to diversify and consolidate new learning. Specific objectives included experiencing the use of natural elements to build knowledge, getting to know natural elements in school, and promoting experiences in multiple languages. The project emerged from observing children's interactions with natural elements during school breaks, which inspired the creation of intentional pedagogical proposals involving these materials. The intervention was carried out with five-year-old children enrolled in preschool, and activities were planned to stimulate children's protagonism and promote meaningful learning experiences. The research highlighted the importance of play and connection with nature in child development, emphasizing the need to rethink pedagogical practices and value educational spaces as environments integrated with the natural world. Based on these reflections, it is hoped that the research can contribute to promoting a more enriching, sustainable, and aligned early childhood education with national curriculum guidelines.

Keywords: Early Childhood Education. Nature. Play.

1 Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Maranhão – UEMA. Professora vinculada à Secretaria Municipal de São José de Ribamar. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas Educação, Infância & Docência GEPEID – UFMA. ORCID: 0009-0002-5822-6814. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5874504518835120>

Introdução

O presente artigo apresenta resultados de pesquisa de intervenção que teve como foco articulações entre elementos da natureza e as vivências das crianças na educação infantil. Tendo como objetivo geral ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades das crianças a partir do contato com elementos da natureza, diversificando e consolidando novas aprendizagens. E como objetivos específicos: Vivenciar através da manipulação, experimentação e diversidade a utilização de elementos da natureza para a construção de saberes e aprendizagens; conhecer os elementos naturais existentes na escola e assumir-se enquanto investigadores; Experienciar múltiplas linguagens a partir da vivência de intervenção.

O projeto surgiu a partir de observações vividas com as crianças de cinco anos, percebemos a interação das crianças durante o período do intervalo com elementos da natureza da área externa, objetos como folhas, gravetos e pequenos animais costumam chamar a atenção das crianças e estas costumam manipulá-los criando aprendizagens que poderiam ser exploradas dentro do contexto e da intencionalidade pedagógica através do projeto de intervenção.

Tendo como base que a criança nessa fase aprende por meio do contato físico e visual o projeto busca propiciar às crianças a oportunidade de apropriar-se de novos conhecimentos, descobertas e experiências através do contato com a natureza.

As articulações estabelecidas a partir da intencionalidade do educador é essencial para o desenvolvimento da investigação, pois a partir da organização e do planejamento das vivências a serem realizadas com o grupo de crianças junto aos elementos naturais será possível o contato direto possibilitando contextos de aprendizagens para além dos estruturados e já vivenciados cotidianamente pelos grupos infantis investigados. Nessa perspectiva, Tiriba (2018), afirma que:

Os corpos humanos, como o de todos os seres vivos, necessitam interagir com a natureza, ela é a sua fonte de energias. Isso requer que nossos planejamentos pedagógicos superem uma visão de educação enquanto processos intramuros, entre paredes (p.181).

Reconhecemos que na educação infantil e dentro dos espaços educacionais, é necessário, também ir além da sala, é expandir-se ao conhecimento do espaço, ao conhecimento da própria escola e do ambiente que o compõe. Neste sentido, assim como afirma as Diretrizes curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), nos propomos a “incentivar a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao tempo físico e social, ao tempo e à natureza” (Brasil, 2010, p.26).

O brincar e a natureza desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento e na educação infantil. Assim, ressaltamos a importância do brincar e da conexão com a natureza nesse contexto, destacando os benefícios para as crianças e as possibilidades de ampliação para o contexto da educação infantil. Sobre este aspecto, Horn (2017) enfatiza que:

As crianças hoje, em sua grande maioria, veem-se privadas de desfrutar do espaço ao ar livre e de conviver com a natureza. Muitas são as razões que corroboram tal evidência: uma sociedade que impõe uma infância que se distancia cada vez mais do brincar com a terra, com a água e com o fogo, elementos que estão presentes na vida ao ar livre; a violência dos centros urbanos; o pouco espaço deixado pelas construções; a identidade da escola infantil com um modelo tradicional que, para ser concebida como local que “ensina”, deve ter prioritariamente mesas, berços, cadeiras e crianças que “aprendem passivamente”.

Dentre as primeiras experiências brasileiras sobre a interação entre a educação infantil e o contato com a natureza, podemos destacar os parques infantis criados por Mário de Andrade, datados a partir de sua gestão na Secretaria de Cultura da cidade de São Paulo, sobre este aspecto, Horn e Barbosa (2022), ressaltam a relevância da experiência para pensarmos a relação da educação das crianças pequenas com a natureza, com os espaços ao ar livre e com a cidade.

Na legislação brasileira da etapa da educação infantil, as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil – DCNEI (2009), consideram o brincar enquanto uma atividade intrinsecamente educativa, permitindo à criança experimentar, criar, imaginar, investigar, explorar, interagir e se expressar. O documento compreende ainda que através do brincar, a criança desenvolve habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas, além de construir conhecimentos sobre si mesma e sobre o mundo ao seu redor.

As DCNEI destacam ainda que as instituições de Educação Infantil devem garantir espaços e tempos adequados para o brincar e a interação, assegurando a valorização da cultura infantil e respeitando as características e interesses das crianças. Neste sentido, o currículo deve ser organizado de forma a promover experiências lúdicas e interativas, por meio de propostas que estimulem a participação ativa das crianças, o diálogo, a criatividade e a autonomia.

Nesse mesmo viés, a Base Nacional Curricular Comum – BNCC (2017), reconhece a importância das interações e brincadeiras na Educação Infantil, considerando-as como eixos estruturantes do processo educativo. Assim, através das interações e brincadeiras, as crianças desenvolvem habilidades socioemocionais, cognitivas e motoras, além de explorarem o mundo ao seu redor e construir conhecimentos.

Portanto, é essencial que educadores, famílias e a sociedade como um todo reconheçam a importância do brincar e da natureza na educação infantil. Devemos proporcionar espaços e oportunidades para que as crianças explorem e se conectem com a natureza, valorizando o brincar como uma forma genuína de aprendizado e expressão. Somente assim construiremos uma educação infantil mais enriquecedora, inspiradora e sustentável.

Diante do exposto, ressaltamos o brincar e a conexão com a natureza desempenham papéis fundamentais no desenvolvimento e na educação infantil. Reconhecemos que muitas crianças hoje estão privadas de desfrutar do espaço ao ar livre e de conviver com a natureza, devido a diversos fatores sociais, urbanos e culturais. No entanto, é imprescindível reconhecer a importância de ofertar tais experiências a partir do contexto da educação infantil, possibilitando-as a oportunidade de crescimento saudável e integral das crianças a partir da interação e contato com elementos naturais.

Tanto as Diretrizes Curriculares da Educação Infantil quanto a Base Nacional Curricular Comum enfatizam a relevância do brincar e das interações na formação das crianças. Através do brincar, elas desenvolvem habilidades cognitivas, emocionais, sociais e físicas, além de construir conhecimentos sobre si mesmas e o mundo ao seu redor. Por sua vez, a natureza oferece um cenário estimulante para o brincar, despertando a curiosidade, a criatividade e promovendo uma conexão direta com o meio ambiente.

A pesquisa foi desenvolvida em uma turma de crianças de 5 anos. Trata-se de uma pesquisa do tipo intervenção, elaborada a partir de sequências didáticas propositivas que envolviam elementos da natureza, com a participação ativa do grupo de crianças em atividades desenvolvidas ao longo do semestre letivo. Assim, na seção seguinte, apresentamos os resultados desta investigação.

Mudando rotas: inserindo a natureza do brincar na educação infantil

Na contemporaneidade, onde a tecnologia e o mundo digital ganham cada vez mais espaço na vida das crianças, é essencial refletir sobre a importância de inserir elementos da natureza no processo educativo. Assim, exploraremos como a utilização de materiais como pedras, folhas, areia, água e argila pode ser fundamental para conectar as crianças com o

ambiente natural, promovendo assim o seu desenvolvimento integral.

A proposta de intervenção nos fez ressignificar todo o nosso trabalho. Deixar de lado materiais já prontos e repensar nossas práticas para inserir elementos naturais exigiu estudo, reflexões e diálogo com o grupo de crianças. Este grupo era composto por treze crianças, todas com cinco anos de idade, matriculadas na etapa de pré-escola, em turmas do Infantil II. As crianças também perceberam a mudança dos objetos utilizados e sempre interagiam à medida que nos dedicávamos a explorar os elementos disponíveis na escola e envolvê-los em propostas cada vez mais desconstruídas. Os materiais utilizados nas propostas levavam em consideração a organização em formato de ateliês, pois compreendemos estes materiais como:

[...] veículos para expressar e comunicar e fazem parte do tecido das experiências e dos processos de aprendizagem das crianças, em vez de serem produtos separados. As crianças apresentam uma receptividade inata às possibilidades que os materiais oferecem e interagem com eles para produzir sentido e estabelecer relações, explorar e se comunicar. (Gandini, Hill, Cadwell, 2019, p.65)

Em nossos projetos e investigações realizados ao longo do semestre em duas turmas da educação infantil, pudemos constatar a relevância de trazer elementos da natureza para o cotidiano das crianças. A presença desses materiais não apenas enriqueceu as atividades desenvolvidas, mas também proporcionou uma conexão mais profunda com o meio ambiente.

Ao reconhecer o protagonismo infantil, entendemos a importância de promover o brincar, no qual as crianças puderam explorar os materiais disponíveis, criando suas próprias experiências e construindo conhecimento de forma ativa. Nesse contexto, os elementos naturais tornaram-se ferramentas valiosas para estimular a curiosidade, a criatividade e a autonomia das crianças. Compreendendo assim “a criança como agente de seu próprio conhecimento, como protagonista e ativa, alguém que aprende por meio da interação com o meio e com outros parceiros” (Horn, 2017, p.23).

Assim, os espaços educativos podem ser potencializados a partir das riquezas oferecidas pela natureza. Cada elemento presente no ambiente, seja uma pedra, uma folha ou areia, possui significados e possibilidades de exploração que podem ser exploradas pelos educadores de forma intencional, promovendo aprendizagens significativas.

Como docentes, o processo de inserir elementos naturais no cotidiano educativo também nos desafia a repensar nossas práticas e concepções. Deixar de lado os materiais prontos e buscar na natureza os recursos para as atividades pedagógicas demanda preparo, flexibilidade e um olhar sensível para reconhecer as potencialidades de cada ambiente.

Figura 2. Crianças manipulando argila



Assim, ao integrar o brincar e a natureza na educação infantil, proporcionamos experiências enriquecedoras para as crianças. A interação com a natureza estimula a imaginação e a fantasia, favorecendo o desenvolvimento da criatividade. Além disso, promove a consciência ambiental e o respeito pela natureza desde os primeiros anos de vida, formando cidadãos mais conscientes e comprometidos com a preservação do meio ambiente.

Neste sentido, buscamos experienciar a partir de práticas que integrassem o brincar e a natureza na educação infantil, permitindo que as crianças experimentem a natureza de maneira ativa e participativa. Portanto,

A ação docente na educação infantil caracteriza-se por sua sutileza, sua informalidade na ação, pois, apesar de ser muito pensada e planejada, deve explicitar-se como um convite, como uma possibilidade, e não uma exigência e um direcionamento constante para com as crianças. Uma das grandes tarefas dos professores nessa ação indireta é constituir um ambiente material e relacional que ofereça e enriqueça as possibilidades do brincar. Um ambiente pleno de materiais, brinquedos e experiências de brincadeiras enriquece a constituição subjetiva e intersubjetiva das crianças. (HORN e BARBOSA, 2022, p.86)

Além disso, buscamos criar ambientes dentro da instituição educacional que incentivassem o brincar com elementos naturais. Ao unir o brincar e a natureza na educação infantil, estamos proporcionando às crianças uma educação mais holística e integrada. Estamos promovendo o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e motor, bem como a conexão com o meio ambiente. Cultivando uma relação saudável e respeitosa com a natureza desde a infância, preparando as crianças para se tornarem cidadãos conscientes e responsáveis.

Figura 3. Folhas, flores e gravetos compondo pulseiras



Durante as experiências, as crianças demonstravam-se motivadas e atribuíam significados às propostas de atividades. Ao coletar elementos naturais pela escola, elas sugeriram a ideia de fazer pulseiras assim como evidenciado na figura 3, utilizando folhas, flores e outros materiais encontrados. Cada pulseira criada apresentava suas próprias singularidades, refletindo a individualidade e a criatividade de cada criança. Essa vivência proporcionou ao grupo um ambiente propício para o desenvolvimento da criatividade, atenção e percepção, além de estimular a colaboração e o trabalho em equipe. As crianças se envolveram ativamente

no processo de criação, explorando texturas, cores e formas encontradas na natureza, o que contribuiu para uma experiência rica e significativa de aprendizagem.

Algumas Considerações não finais

A experiência de incluir elementos naturais no ambiente educativo nos permitiu ir além da realização de simples atividades ao ar livre. Reconhecemos o valor desses recursos como essenciais para o aprendizado e desenvolvimento das crianças, pois lhes proporcionaram a oportunidade de explorar e interagir com a natureza, conectando-as ao mundo ao seu redor, despertando sua curiosidade e estimulando sua criatividade.

Com base nessas observações, nossa pesquisa se concentrou em promover uma reflexão sobre práticas pedagógicas mais sensíveis e adaptáveis às necessidades e interesses das crianças. Ao longo do estudo, demos voz às crianças e valorizamos suas contribuições, garantindo que as atividades propostas fossem significativas e relevantes para o seu mundo.

Ao adotarmos essa abordagem mais humanizada, buscamos criar um ambiente de aprendizagem onde cada criança se sinta verdadeiramente vista, ouvida e respeitada. Desta forma, compreendemos que não apenas promovemos seu desenvolvimento, mas também cultivando valores junto ao grupo de crianças.

Como sugestão para aprofundar esta temática, sugerimos que tais proposições de inserção da natureza nas propostas de atividades sejam estimuladas também em cursos de formação continuada oferecidos pelas redes institucionais, com o objetivo de ampliar as possibilidades para um currículo integrativo e não fragmentado. Esperamos que esta investigação possa servir de subsídio para novas pesquisas e experiências vivenciadas por educadores, contribuindo assim para uma educação mais sensível e adaptada às necessidades das crianças.

Referências

BRASIL. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação. Brasília: 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

GANDINI, Lella; HILL, Lynn T.; CADWELL, Louise; et al. **O papel do ateliê na educação infantil: a inspiração de Reggio Emilia**. Porto Alegre: Penso, 2019.

HORN, Maria G S.; BARBOSA, Maria C S. **Abrindo as portas da escola infantil: viver e aprender nos espaços externos**. Porto Alegre: Penso, 2022.

Horn, Maria G. S. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

TIRIBA, Lea. **Educação Infantil como direito e alegria**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

Recebido em Dezembro de 2023.

Aceito em Março de 2024.